O DEMOCRATA

Semanário Republicano de Aveiro (AVENÇADO)

ANO 44.º — N.º 2218

Sábado, 10 de Novembro de 1951

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Redacção e Administração Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Comb. da G. Guerra — Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Porto *Agência Havas*

À MEMÓRIA DO ALMIRANTE JAIME AFREIXO

Como dissémos no último número deste jornal, o concelho da Murtosa acaba de festejar as *bodas de prata*, 25 anos da sua emancipação, tendo feito parte do programa a inauguração dum monumento na praça publica áquele que como ministro do Interior, atendeu as aspirações da grande freguesia.

Ao acto veio, também, assistir de Lisboa, o sr. comandante Alvaro Morna, que, usando da palavra, se dirigiu assim a quantos o escutavam, referindo-se à sua passagem pela Capitania de Aveiro:

. . . .

Ela foi, na verdade, o fulcro irradiante, o centro propulsor dessa obra de formidável alcance económico e político a que o Almirante Afreixo meteu ombros em prol desta vasta e rica região—do esforço hérculeo que, durante anos desenvolveu, das lutas que, com risco, por vezes, da própria vida, teve de sustentar, enfrentando reacções de interesses privados, dos Municípios, e demais autoridades, da Imprensa, da própria opinião pública, viciada e desorientada pelo caos e pela desordem que de longe vinham e que o Gigante, com o seu pulso de aço, venceu, diz o Almirante, nestes expressivos termos:

—«Orientando-a,—a opinião pública—conquistando-a palmo a palmo, à força de esclarecimentos, de leis passadas e vigentes, dos tratados cientificos e das explorações aquícolas entre nós e no estrangeiro».

O Regulamento da Pesca e Indústrias da Ria, modelo de perfeição e de reflectido estudo, ainda em vigor, surge como trofeu da peleja que o Almirante durante anos, travou contra a incompreensão da grande massa e ilegítimos interesses feridos.

Ainda hoje, mais de um quarto de século decorrido, é um documento digno de ser lido e meditado, como uma Bíblia, por quantos se interessam pelo desenvolvimento económico e riqueza desta bela região— e perdurará, tal qual as pedras deste monumento a lembrarem aos vindouros, com os sentimentos de gratidão dos povos da Murtosa, a figura do grande marinheiro, como monumento, também que a si próprio, em vida, o Almirante Jaime Afreixo construiu.

Bendito o esforço, as canseiras e a coragem que a esse outro monumento servem de pedestal—como resultantes, que foram, do conhecimento profundo do meio, das suas riquezas e possibilidades—essas mesmas possibilidades que o Almirante Afreixo, em 1899, auscultara, ao sentir que «estava à testa da nossa mais rica região ribeirinha do mar»—esse mesmo conhecimento, meus Senhores, que, tendo-o o Destino, mais tarde, levado a altos cargos da Governação, deu origem à criação deste Concelho e ao preito de gratidão que hoje lhe é tributado.

Honra à memória do Almirante Jaime Afreixo!

Honra aos sentidos de justiça e ao civismo do povo da Murtosa.

O Democrata nunca quiz nem pretendeu honras, mas como já dissémos que este jornal foi o único do distrito que, colocado ao lado da razão e da justiça, o defendeu dos ataques da restante imprensa, temos orgulho de ver «o Gigante no merecido lugar que o Regulamento da Pesca e Indústrias da Ria, modelo de perfeição e de reflectido estudo, ainda em vigor, surge como trofeu da peleja que o Almirante, durante anos, travou contra a incompreensão da grande massa e ilegítimos interesses feridos».

Ainda hoje, mais de um quarto de século decorrido, disse o sr. comandante Alvaro Morna, «é documento digno de ser lido e meditado como uma Bíblia, por quantos se interessam pelo desenvolvimento económico e riqueza desta bela região — e perdurará, tal qual as pedras deste monumento a lembrarem aos vindouros com os sentimentos de gratidão dos povos da Murtosa a figura do grande marinheiro, como monumento, também, que a si próprio, em vida. o Almirante Jaime Afreixo construiu».

A História é assim que se completa.

Para que toda a gente saiba.

Abastecimento público

—o—

Eureka!

Começou a aparecer nos estabelecimentos o azeite, mas é vendido às doses, ou seja dois decilitros a cada pessoa e por mez, como no tempo da guerra.

No entanto o peixe abunda e sem este precioso oleo não se pode comer.

Lamentamos o caso.

Mas julgamos que se não existisse no meio de tudo aquilo a que se chama especulação outro galo nos cantaria.

E a propósito: porque será que os ovos também estão mais caros nos vários mercados?

Gostavamos de saber.

Coral Aleluia

Mais um concerto deste conjunto artístico da nossa terra terá lugar na próxima segunda-feira, 12 do corrente, pelas 21 horas e 25 m. sendo o programa preenchido com obras de João Sebastião Bach, Mário de Sampayo Ribeiro, Berta Alves de Sousa, Michelot e dr. Eduardo António Pestana, que será transmitido atravez da Emissora Nacional para os seus ouvintes.

A falta do papel de jornal

—o—

Continua a ser alarmante o que se está passando no estrangeiro como cá. O pouco que se encontra, muito reduzido, pedem por ele preços fabulosos o que obrigou já os nossos colegas *O Figueirense*, que é dos mais antigos e que se publica na Figueira da Foz assim como a *Defesa da Beira*, de Santa Comba Dão e a *Defesa de Espinho*, a reduzirem os formatos, optando alguns pela publicação só com duas páginas, visto não se encontrar maneira de pôr cobro a semelhante estado de coisas.

E' uma luta, mas uma luta séria o que se está passando a tal respeito. Os embaraços crescem dia a dia e o pior é nos assediarem com perguntas a que não podemos responder.

Amigos; se não sabem onde hão-de ir parar, nós também não.

Se calhar ao charco.

Deve ser isso o que nos está reservado.

O TEMPO

Tivemos no domingo a bem dizer o primeiro dia de inverno rigoroso: vento, frio e chuva foram elementos que não faltaram, como na época em que as estações andavam certas com os fusos do verdadeiro Borda d'Agua.

Mas isto não foi só em Aveiro, estendeu-se a vários pontos do país onde fez prejuizos, estragos e causou alguns desastres.

Se já não estavamos acostumados...

S. Martinho

E' agora que se festeja com magustos de castanhas e vinho novo para as empurrar. Pelo menos era assim, antigamente

Quando a Escola era risonha e franca

e o José Salgueiro, nosso companheiro do Liceu, de saudosa memória, aparecia a convidar a *malta* para a tasca da avó, ali, na Rua do Espírito Santo, transformada hoje em habitação do sr. Duarte Rocha e família aonde se juntava com os habituais frequentadores, a fazer súcia.

Porque dizia ele: um dia não eram dias...

Bons tempos!

Falta de policiamento

Nota-se, como aqui já temos referido, em certas zonas da cidade, como no bairro de Sá e daí as cenas degradantes que por vezes se registam e também as algazarras do rapazio a horas mortas.

Se os abusos são tantos...

Por esse mundo

—o—

Mostraram-nos esta semana uma vista de Praga, Checoslovaquia, com as suas quatro pontes sobre o Elba e que deve ser uma autentica maravilha para quem as vê, de perto, isto é no local onde se acham situadas, sem que medeie entre elas grande distância.

Mas isto observa-se lá fora, onde existem vistas curtas, há gostos e se aprecia o belo.

Efeméride

A 10 de Novembro de 1869 nasceu no Porto o dr. Alexandre Braga, filho do grande jurisconsulto do mesmo nome e que, tendo-lhe herdado o talento e os dotes da oratoria foi, também, dos maiores tribunos da República.

Duma eloquencia magistral e arrebatadora, os seus discursos nos tablados dos comícios nas conferencias e nas sessões de propaganda eram sempre escutados com religioso silencio e freneticamente aplaudidos.

Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, foi dos estudantes mais talentosos da sua geração e dos que aproveitavam todos os ensejos para expandir as suas ideias.

Em plena monarquia e a quando dum julgamento movido contra França Borges, director do Mundo, *o famoso tribuno, que era o defensor, perante a atitude dos juizes que se haviam transformado em algozes, em dado momento do decorrer da audiência, levantou-se e, despindo a toga exclamou:*

«O açamo fez-se para os cães. A defesa só é nobre quando é livre. Todas as suas simulações representam uma perfeita indignidade paraquem as pratica. Convenço-me de que não estou em face da Justiça e renuncio, por isso, ao meu direito por não estar disposto a defendê-lo perante a liga monarquica, de béca».

Escusado será dizer que estas palavras produziram na sala a maior sensação.

Era um espírito brilhante e só um grande liberal assim se podia exprimir.

O armistício

Faz amanhã anos que foi assinado o da primeira Grande Guerra, em que Portugal participou ao lado das nações aliadas contra a Alemanha.

Dia de regosijo esse para quantos anseavam por ver desfraldada a bandeira da paz, convencidos de que longe viria o dia em que novas convulsões surgiriam com todos os seus horrores.

Infelizmente tal não aconteceu e as consequencias de outra guerra tivemos de suportar, não se sabendo ainda o que nos estará mais reservado, visto certos espíritos continuarem em desacordo.

Atenção para a 4.ª página

OS SEXOS

—o—

Num jornal do Porto encontrámos este artigo, assinado por Emílio Castelo Branco que é digno também de ser apreciado pelos leitores do *Democrata*:

Dantes, havia dois sexos na espécie humana, como nas outras espécies animais: o sexo masculino e o sexo feminino. Poderá dizer-se: «Não é novidade; agora, também os há!».

Que não é novidade está mais que certo; mas que, agora, também os há... vai-se ver.

E' muito sabido como, antigamente, se definiam, por autonomásia, os dois sexos da Humanidade «sexo forte», o masculino; «belo sexo», o feminino. A este também se chamava «sexo fraco» e «sexo frágil». Não era em vão que assim se nomeavam, porque ao sexo forte, pois que dispunha da força, competia aliviar o outro, que era frágil, dos esforços para viver, garantindo-lhe subsistência, defesa e protecção. E ao belo sexo, pois que dispunha da beleza, competia embelezar a vida do outro, que era agra, adoçar-lhe as amarguras, animar-lhe as forças, para que a sua tarefa se tornasse menos pesada e de melhores frutos.

Sou do tempo em que ainda se praticava assim, quero dizer: em que ainda se não tinha como rebaixe o homem ser homem e a mulher ser mulher.

Sopraram ventos lá de fora e a mulher deste tempo—a cidadã mais ou menos burguesa—não quer ser mulher e o homem—o da moda, das grandes urbes—adapta-se muito bem ao inverso do seu papel: ser alimentado, em vez de alimentar.

A mulher, digo a mulher do progresso, deu em embirrar com o seu sexo, em só lhe parecer bem ou só achar bom ser como o homem, tanto como o homem, como ela diz. Embrenhou-se nos hábitos e funções dos homens: dá caça ao emprêgo, passeia-se pelas ruas com pasta de negócios debaixo dos braços, entra nos cafés a fazer súcia—qual antigamente, faria isso?!—fumadantes, só fumavam as das casas vigiadas pela polícia, fala em gíria de taberna, não se priva de

Ninguém quiz...

Lemos a semana passada num jornal diário:

Fazem parte do património da Câmara Municipal de Lisboa numerosas quintas, quintais e terras de semeadura. Nelas existem 1.414 oliveiras. Todos os anos, a Câmara põe em praça a azeitona, cuja produção para a próxima colheita foi calculada em 20.000 quilos.

Para venda daquele fruto realizou-se na sala das sessões do Município, uma praça, à qual concorreram alguns negociantes interessados no produto. Mas a azeitona não se vendeu porque não houve quem cobrisse o preço-base—1$00 cada quilograma.

Vai, por isso, ser marcada nova praça possivelmente com o preço-base mais baixo.

Tudo em benefício do Zé povo...

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

OS FUNERAIS DA EX-RAÍNHA

Devem realizar-se em Lisboa no próximo dia 29 do corrente, imprimindo-lhes o Governo caracter de nacionais.

Ao corpo da senhora D. Amélia de Bragança, transportado num barco de guerra serão, por isso prestadas as devidas honras até dar entrada no Panteão de S. Vicente de Fóra onde jazem o marido, D. Carlos I e dois filhos.

Amadores da pesca

—o—

Com certeza devido ao frio e às chuvas, não tem havido tanta afluência de pescadores na Barra e os que ainda ali vão queixam-se da sua infelicidade.

Nem admira que assim aconteça visto haver muito quem o pica a isca...

O mar em Espinho

—o—

Os ultimos temporais que ao longo da costa se fizeram sentir lá destruiram esta semana na praia do nosso distrito mais 50 casas, incluindo a Fábrica Brandão Gomes que a fúria das ondas alcançou, espatifando os restos dela existentes.

Era de esperar. Pelo visto não há engenharia que detenha a invasão da água e se esperam outros 50 anos hão-de ver o que está reservado ao que ainda hoje se verifica com a maior desolação.

Profundamente lamentável e triste.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

CARTAZ

Cine-Teatro Avenida

PROGRAMA

Domingo, 11 (às 15,30 e 21,30 h.)

No País dos Comanches

Terça-feira, 13 (às 21,30 h.)

A Conquista da Lua

Em 17:

Prisão Dourada

Brevemente:

Avançada em Marrocos e Escola da Rua

Teatro Aveirense

Sábado, 10 (às 21,30 h.)
Domingo, 11 às (15,30 e 21,30 h.)
Espectáculos pela Companhia Amélia Rey Colaço - Robles Monteiro com as peças

AS ÁRVORES MORREM DE PÉ!
A SOBRINHA DO MARQUÊS
O AMOR PRECISA DE ESCOLA

Quarta-feira, 14 (às 21,30 h.)

Amor de Perdição

Quinta-feira, 15 (às 21,30 h.)

Passaporte para o Inferno

soltar palavrões, morre por conduzir um automóvel e detesta pontear umas peúgas. Se pratica equitação, é escanchada no selim, desprezando a fina elegância das amazonas de outrora, e veste calças para andar na rua, coisa que, noutros tempos, só se fazia no Carnaval e só o faziam as sem pejo.

Neste lanço de inversões... onde se chegará? As raparigas não se instruem no amanho das casas, vão, antes, para os liceus a fazer-se doutoras. Daqui a pouco há mais doutoras que doutores!

Estaria muito bem, até seria muito bonito, se não fossem precisas mulheres «donas de casa». Mas... que será dos lares, quando todas—e para aí se vai caminhando—passarem todo o dia no emprêgo ou a dar consultas médicas, ou a dar conselhos de advogadas, ou em vários outros misteres próprios dos barbudos, e toda a noite a comentar política e desportos nas mesas dos cafés? Evidentemente, os lares acabarão, pois que os homens, embora vistam blusas à mulher e tomem maneiras de mulheres, nunca serão capazes de as suprir dentro das casas.

As senhoras mulheres, as que encaminham as coisas neste sentido (que, felizmente, não são todas), dizem, e talvez pensem, que estão a emancipar-se da tutela dos homens e, as mais exaltadas, dizem que tratam de se resgatar da escravidão ao homem. Eu desejaria saber ao que umas chamam tutela e as outras escravidão. Desde a primeira mulher e o primeiro homem, Eva e Adão, foi ela quem fez dele o que quiz, com tal domínio que até o fez esquecer daquilo que Deus lhe impuzera, a seu bem. Daí para cá, tem sido sempre assim, como se vê de Dalila e Sansão e de inúmeros casais que a História aponta e, na prática se observam. Nunca a força do homem valeu nada perante a fragilidade da mulher, quando a sabe e quer esgrimir. Elas, as que, há sessenta anos, por muito menos audácias, se chamavam mulheres-homens, cavalonas, e Marias-rapazes, falam em quebrar os grilhões, querendo dizer os grilhões com que os homens as manietam. Queira Deus que não quebrem mas é os grilhões—doces grilhões—com que elas, até aqui, teem manietado os homens.

Do que fica dito e pelo caminho que as coisas levam, será forçoso, daqui a pouco, se não já, rectificar, no campo psicológico, é claro, o número de sexos na Humanidade; porque não podem caber no belo sexo certos costumes e atitudes do modernismo.

Há mais que dizer a este respeito.

Pois diga, diga, e não se importe que lhe chamem *bota de elástico*...

Se a verdade é só uma!

As velocidades

Continuam na ordem do dia, principalmente na Rua dos Combatentes da Grande Guerra e na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, transformada em pista automobilística, como se depreende pelas correrias desordenadas que ali se observam constantemente.

Chega a ser uma loucura, o que ninguém tenta reprimir, naturalmente para não desgostar os *azes* do volante...

Banda Amizade

Prestes a festejar mais um aniversário a sua Direcção está a elaborar o programa das comemorações, que é limitado, sabendo-se já, todavia, que haverá uma sessão solene, para inauguração dos retratos de José Casimiro da Silva, João Aleluia e padre António Estêvão da Encarnação, que foram executantes da orquestra; uma missa por alma dos sócios falecidos seguida de romagem aos cemitérios e um jantar de confraternização.

A *Banda Amizade*, que conta mais de um século de existência teve sempre, como agora, afeições à sua volta, que a não desampararam, contribuindo para que continue a honrar as suas tradições.

* * *

Por motivo do 1.º aniversário da morte do sr. padre António Encarnação, que passou no domingo, a Direcção foi ao cemitério central depôr um ramo de flores na sua campa e entregou-nos 20$00 para os nossos pobres, como homenagem à memória do simpático sacerdote.

Agradecemos.

IMPRENSA

O Meu Enxoval

O número recebido este mês marcou também e dizemos assim devido aos elogios que ouvimos fazer a uma das suas assiduas apreciadoras.

Parabens às suas proprietárias, sr.as D. Maria Helena Fontes e D. Sofia Nascimento.

Labor

Acha.se publicado n.º 115 desta revista de ensino liceal, que dá conta desenvolvida nalgumas das suas páginas do 1.º Centenário do Liceu, publicando grande número de gravuras com diferentes aspectos.

Concerto

Realizou-se ontem no *Aveirense* para inauguração da época, o que a Delegação do Círculo de Cultura Musical proporcionou aos seus associados, com a apresentação da grande Orquestra Sinfónica de Bamberg, sob a direcção do notável maestro Keilberh.

No próximo número o nosso crítico dirá da sua justiça.

Lembrança

Recebemos do nosso amigo Carlos Matos Souto, proprietário da *Casa Souto Ratola*, fundada por seu pai, um interessante azulejo saído das *Fábricas Aleluia*, desta cidade, e no qual aparece desenhado o Liceu e uma alegoria ao 1.º Centenário que ultimamente teve lugar.

E' mais um documento digno de arquivo e que fica junto à retumbante comemoração de 1951.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o nosso amigo dr. Humberto Leitão, esclarecido clínico e presidente da Direcção da A. H. dos Bombeiros Voluntários; amanhã, as sr.as D. Maria José da Silva Dias Figueiredo e D. Maria Ermelinda de Melo Picado Osório, esposas, respectivamente, dos srs. Jaime Figueiredo e dr. Augusto de Mendonça Sá Osório, residentes no Porto, e Carlos Júlio Ferreira, filho da sr.ª D. Rosa Ferreira; no dia 14, a sr.ª D. Auzenda Testa; em 15, o sr. capitão Gumerzindo da Silva, comandante da Companhia da G. N. Republicana e a esposa do sr. João dos Santos, e em 16, os srs. João Mota, Alberto de Oliveira Carvalho, eng. Domingos Mateus de Lima, residente na capital e o aluno da Escola do Exército João António Ferreira Fernandes, filho do sr. tenente Diamantino Fernandes, comandante da Secção da Guarda N. Republicana da Louzã e a menina Maria Eneida Lopes Brites, filha do sr. João Baptista do Amaral Brites, 1.º sargento de Infantaria 10.

Partidas e Chegadas

Depois de terem passado alguns dias nesta cidade, retiraram para a capital, onde residem, o capitão de fragata sr. Mário Ferreira da Costa e filhos.

Exercícios finais de instrução dos disponíveis

Nos dias 1, 2 e 3 do corrente realizaram-se na região do Vale do Vouga entre Paradela e Serem exercícios de campanha das classes convocadas, tendo as tropas sido inspeccionadas pelos generais Barros Rodrigues, chefe do Estado Maior do Exército e Almeida Topinho, comandante da 2.ª Região Militar.

Foi constituído um Destacamento com os regimentos de Cavalaria 5 e Infantaria 10 de efectivo de 1.200 homens sob o comando do comandante militar, coronel Sousa Magalhães.

Os exercícios constaram duma missão de Segurança Afastada e Ocupação de posição defensiva a coberto do Vouga na região de Serem.

No final dos mesmos teve lugar, nas zonas de estacionamento, a cerimónia de apresentação da Bandeira às praças convocadas com uma alocução patriótica pelos comandantes das Sub-Unidades, na qual foram exaltados os deveres para com a Pátria.

No Grupo de Cavalaria sob o comando do sr. tenente-coronel Américo Reboredo foi a cerimónia abrilhantada com a charanga do R. C. 5 que executou vários trechos de música militar depois da mesma e durante a 2.ª refeição das praças.

Terminados os exercícios na tarde de 3, recolheram as tropas aos quartéis depois do seu desfile pela Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

Atenção para a 4.ª página

Combóios

Continuamos mal servidos de combóios para o sul ou seja entre Aveiro e Coimbra. Chegou a falar-se num serviço de automotoras entre as duas cidades, mas pelo visto a sugestão não foi por diante e daí o continuarmos praticamente sem um combóio durante seis horas e desasseis minutos ou seja das 15,59 às 21,55!

A' vasta região da Bairrada, faz falta, também, mais meios de comunicação com esta cidade e com Coimbra e a C. P. só lucraria se atendesse às necessidades e aos anseios desses povos que se vêem forçados a utilisar outros transportes para assim se poderem deslocar das suas terras.

Em suma: a C. P. não quere ver o problema, continuando em estudos há longos meses sem nada resolver que mereça louvores e aplausos e daí o descontentamento que lavra devido a essa falta que se faz sentir cada vez mais.

E sem meios de comunicação não pode haver progresso.

PELO TEATRO

E' logo à noite a primeira récita pela Companhia Amélia Rey-Colaço — Robles Monteiro, que representará no *Aveirense* a comédia *As árvores morrem de pé*, devendo amanhã de tarde levar à cêna a *Sobrinha do Marquês* e à noite *O amor precisa de Escola*.

Como já dissemos, num dos intervalos do último espectáculo será homenageada a gloriosa actriz Palmira Bastos, que é uma das principais figuras da Companhia, sendo descerrada uma lápide com o seu nome.

Velharias

Na antiga Rua da Sé, hoje do Capitão Souza Pizarro, existe um velho casarão que serviu de cadeia comarcã.

Fez-se uma nova, onde os reclusos foram instalados, mas a *relíquia* ficou entregue, não sabemos a quem, com as suas paredes denegridas à espera que o camartelo a transforme em obra proveitosa e que embeleze o local.

Impõe-se, sem perda de tempo.

Livros

História da Arte

Com a publicação do tomo recebido este mês fica completo o segundo volume de *A Arte Medieval*, que Estudios COR traz a aumentar o exito das suas obras primas.

Este fascículo contem nada menos de 15 extra-textos em fotogravura.

Admirável!

* * *

Organizado pelo sr. dr. José Pereira Tavares, reitor do nosso liceu, recebemos o *Livro Comemorativo do 1.º Centenário* e ao qual nos referiremos mais de espaço em ocasião oportuna.

No entretanto agradecemos-lhe a oferta, que é um valioso documento digno de arquivo pelos elementos históricos nele encerrados.

Dr. Daniel Rodrigues

Foi mais uma figura da República que agora se extinguiu no lugar de Vinhal, Famalicão. Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, dedicou-se primeiro à magistratura, sendo delegado do M. Público de 1904 a 1917. Distinguiu-se como vereador da Câmara Municipal de Lisboa, foi membro do Senado, ministro das Finanças e Administrador da Caixa Geral de Depósitos. Era irmão dos srs. dr. António Rodrigues Salgado, já falecido, e dr. Rodrigo Rodrigues, que exerceu as funções de governador civil do nosso distrito nos primeiros tempos do actual regimen.

O sr. dr. Daniel Rodrigues estava aposentado e há muito que tinha abandonado a política. Deixou viúva e alguns filhos, realizando-se o funeral com grande acompanhamento para o cemitério de Famalicão.

Contava 74 anos de idade.

A Amália

Mais outra *noite da moda* vimos ultimamente anunciada no Casino do Estoril, na qual tomou parte activa a conhecida cantadeira de fados e as orquestras Bernard Hilda, Almeida Cruz e ases do ritmo, com preços de entrada no «Grande Salão Restaurante» a 30$00, não havendo consumo obrigatório, e no *Wonderbar* a 60$00, incluídas todas as taxas.

Faz-se ideia— ninguem faltou..

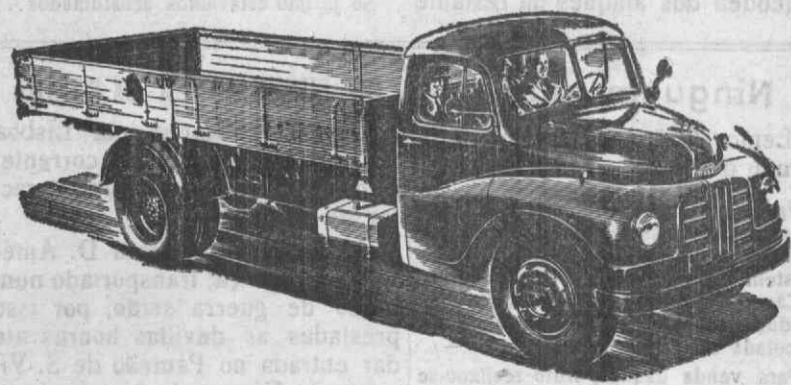
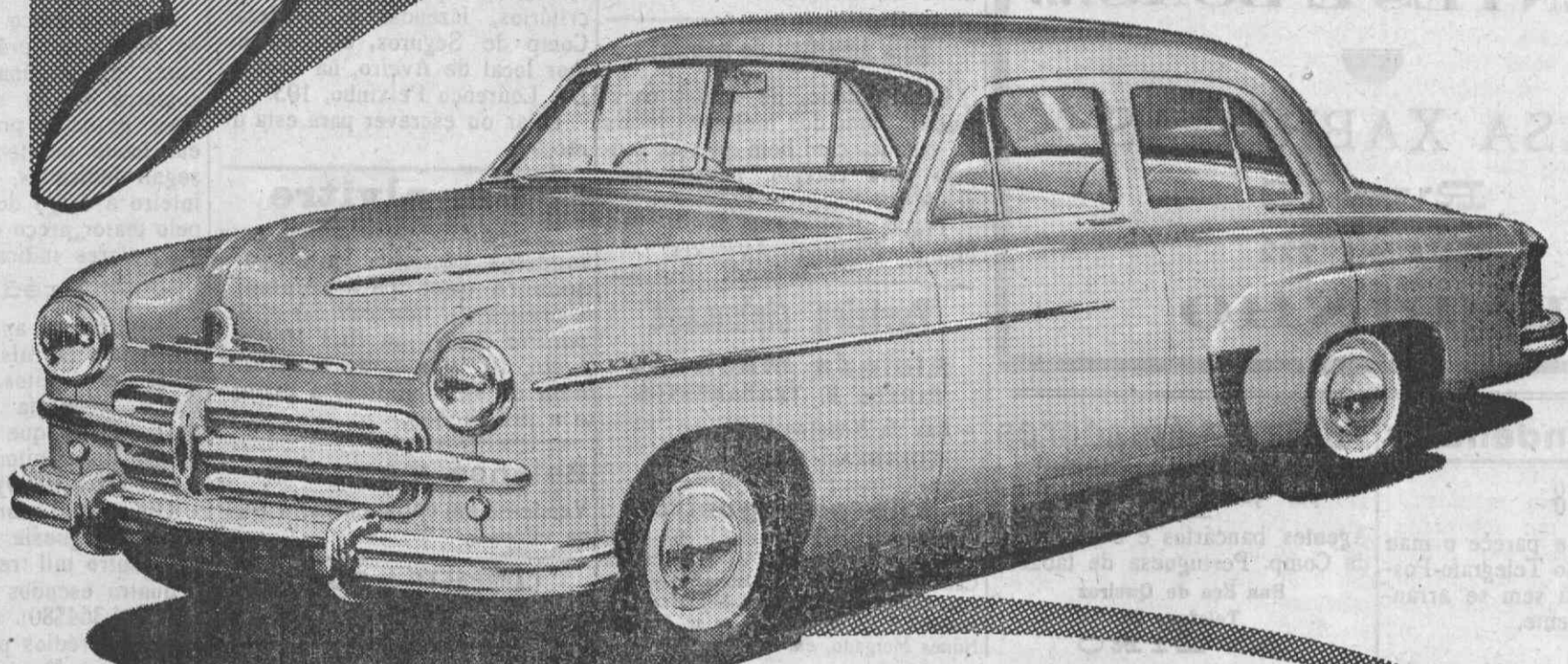
"MENDIGA"

Caía a tarde calma pela rua erma
E a pobre mendiga sentada no chão,
Procura livrar-se do ardor do Sol,
Faz-se pequenina, junto do portão.

Quer faça calor ou quer a chuva caia,
Ela ocupa sempre a mesma posição
Pede dos transeuntes que lhe dêem esmola
Para comprar a sopa, para comprar o pão.

Ela pensa no que sofre e há sofrido,
E nunca o vento ouviu um seu gemido
Que faça chorar, que prenda o coração!

Sòmente se lhe lê a infelicidade
Nos seus olhos, onde, a medo, a claridade
Põe um vácuo que incita à compaixão.

EMÍDIO DOS SANTOS GOMES

A PARTIR DO PROXIMO DIA 14 DE NOVEMBRO

EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS DA

GENERAL MOTORS OVERSEAS CORPORATION, LISBON BRANCH

PASTELARIA

Vende-se em Ilhavo o prédio onde está instalada a **PASTELARIA ESTRELA ILHAVENSE, L.DA.** Cede-se também cota, terça parte do valor social da mesma Pastelaria.

Trata João F. Amador—ILHAVO—Telef. 26

DR. RUI CLÍMACO
MEDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS NERVOSAS

COIMBRA:—Avenida Navarro, 6-1.º — Telef. 4445

EM AVEIRO:—Consultas todos os sábados, às 13 horas, na Rua Cons. Luís de Magalhães, 43-1.º Telef. 386

Declaração

Maria Alegria Gualter de Oliveira vem por este meio tornar público de que não se responsabiliza por dívidas que contraia seu marido José Marques de Oliveira.

Esgueira, 7-Novembro-951

"GARRETT DE AVEIRO"

Para casamentos, baptisados, dia d'anos ou para qualquer outra cerimónia em que tenha de ser servido um **COPO DE ÁGUA**, é a única Pastelaria apta a satisfazer todas as suas exigências.

Rua da Arrochela, 29

Telefone n.º 511

AVEIRO

Mário Pascoal
ADVOGADO

Rua Almirante Reis
(Próximo à Estação do C. de Ferro)
AVEIRO

VOLSKWAGEM

Absolutamente novo, sem ter rodado—acabado de sair do *Stand*—vende-se abaixo da tabela. *Auto Comercial de Aveiro, L.da*, Avenida Dr. L. Peixinho, 44 (Telef. 150-561)—AVEIRO.

Atenção para a 4.ª página

Carreiras de Camionetes

AVEIRO—COSTA NOVA

A *Auto-Viação Aveirense, Limitada*, comunica ao público que tem o seu escritório em Aveiro, na Rua 5 de Outubro n.° 12, onde vende bilhetes com marcação de lugares e faz despacho de bagagens para as suas carreiras entre Aveiro e Costa Nova. Nesta praia o movimento é feito da garagem desta Emprêsa, situada na Rua Dr. Rebocho, donde passam a sair as carreiras para Aveiro.

Nos dias de maior movimento é assegurado o lugar por senhas de lotação.

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª publicação

Faz-se publico que no dia 10 de Novembro próximo, pelas 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca ou na sala de audiencias, se ha-de proceder à venda em hasta publica dos prédios a seguir indicados, com a sisa por inteiro a cargo do arrematante e pelo maior preço oferecido acima dos valores indicados;

Prédios

Casa de 1.° andar, com quintal, lojas, currais e demais pertenças e direitos, no lugar da Forca, freguesia da Vera Cruz, desta cidade, que vai à praça em quinze mil e oitocentos vinte escudos (15.820$00).

Um quintal murado, no mesmo lugar e freguesia, que vai à praça em quatro mil tresentos sessenta e quatro escudos e oitenta centavos (4.364$80).

Estes prédios pertencem a Cecília Lopes Morgado de Oliveira, viúva e a Arminda Lopes de Oliveira, aquela da Forca e esta do Bairro do Vouga, desta cidade em comum e partes iguais e vão à praça por não terem divisão e não terem sido adjudicados, nos autos de divisão de coisa comum que aquela requereu contra esta.

Aveiro, 17 de Outubro de 1951

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

José Luís de Almeida

O Chefe da Secção,

Fernando da Rocha Pereira

Correspondências

Costa do Valado, 8

Chegou ao que parece o mau tempo e a Estação Telegrafo-Postal da nossa terra sem se arranjar convenientemente.

Não há direito.

Porque a família que dentro dela vive precisa do indispensável agasalho e às pessoas que a frequentam, o público, também precisa de comodidades e conforto, que não tem.

A casa é pequena e ainda por cima arruinada. Com franquesa: não se tolera.

Senhor Correio-Mór: mais uma vez solicitamos a sua atenção para o que se passa nesta localidade. Não está certo que o edifício em que se acham os serviços de tanta importância continue no estado em que se encontra.

Pedimos, pois, urgentes providências.

—Choveu também por aqui baste no princípio da semana.

—Para a feira dos 7, ontem realizada na séde da freguesia—Oliveirinha, passou bastante gente, não faltando já grande número de cevados que são expostss à venda nesta época do ano.

—Está cá com a família, a passar alguns dias, o sr. António Rodrigues Marinheiro Júnior, agente técnico de Engenharia, com residência, em Lisboa.

C.

Oliveirinha, 8

Tem chovido torrencialmente pelo que os caminhos estão numa verdadeira lástima, alguns completamente intransitáveis.

O nosso povo só se lembra de Santa Barbara quando dão trovões. Foi sempre assim; mas o sistema foi sempre reprovado por nós, de modo a evitar o que sucede sempre com as mudanças das estações.

Primeiro devia-se olhar para as necessidades dos povos e nunca confiar demasiado em coisas impróprias da época como tem acontecido.

—A feira de ontem foi assaz prejudicada com os temporais desencadeados durante a semana, tendo-se verificado alguns prejuizos.

C.

Comarca de Aveiro

Éditos de 10 dias

2.ª publicação

Por este Juizo, segunda secção, segundo Tribunal e nos autos de Acção sumária que o *Alentejo*, Companhia de Seguros, com séde na Praça dos Restauradores, número quarenta e sete, primeiro, em Lisboa, move contra o administrador da massa falida do comerciante da Praça de Aveiro, Carlos Pinto da Silva, de nome José Marques Oliveira Castilho, casado, sub-gerente do Banco Nacional Ultramarino, de Aveiro, por apensa ao processo de falência requerido por António de Sousa Carneiro, viúvo, comerciante, de Agueda contra aquele falido, correm éditos de dez dias, a contar da segunda publicação do respectivo anúncio, citando todos os crèdores que vieram à referida falência, reclamar os seus creditos, afim de na aludida acção, e na referida qualidade de credores, contestarem, querendo, o pedido no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, deduzido também na aludida acção.

Aveiro, 24 de Outubro de 1951

O chefe de secção,

João Antônio Morais Sarmento

Verifiquei:

O Juíz de Direito,

José Luís de Almeida